APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

É com prazer que apresento aos nossos leitores mais um número de **Espaço Ameríndio**. Nele (vol. 8, n. 2, jul/dez 2014), temos a participação de oito articulistas, um ensaísta, um autor indígena e onze homenagens à memória do sábio líder guerreiro kaingang Augusto Ópê da Silva, falecido recentemente, além de duas resenhas de obras recentemente publicadas.

Na seção **Artigos**, contamos com o texto de Camille Gouveia Castelo Branco Barata e Jane Felipe Beltrão, ambas da Universidade Federal do Pará, intitulado *Corporeidade e gênero em revistas brasileiras de Ciências Humanas (2008–13): Limites e contribuições ao debate sobre povos indígenas a partir do caso tembé–tenetehara*, no qual as autoras realizam uma revisão bibliográfica sobre a questão do corpo compreendida nos estudos de gênero no Brasil e tecem considerações a respeito do alcance destas discussões em relação aos povos indígenas, analisando, igualmente, como a corporeidade se constrói entre mulheres tembé–tenetehara.

Em *Dissolução de fronteiras e a experiência transicional em Solar Storms*, de Linda Hogan, Caroline Garcia de Souza e Marta Ramos Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisam a experiência transicional da protagonista de romance publicado pela escritora nativo-americana Linda Hogan (Chickasaw) em 1995, refletindo sobre a narrativa e o retratado processo gradual de desconstrução de categorias temporais, físicas, espaciais e dicotômicas.

João Felipe Brum e Marta Ramos Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em *Trauma em Solar Storms: o mundo sombrio e*

perigoso de Hannah Wing, discutem como a autora do romance, Linda Hogan, desenvolve uma de suas personagens. Para alcançar este objetivo, os autores levam em conta a linguagem e as histórias utilizadas por Hogan, aspectos considerados pelos autores como muito importantes para os povos nativos norte-americanos.

Os pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Everton Ferreira Lemos, Dulce Lopes Barboza Ribas, Maria Cristina Bignardi Pessôa e Maria Helena Villas Boas Concone, refletem, em *Cozinha terena: novas práticas alimentares em tempos de mudança*, sobre as significativas mudanças nela ocorrida, apontando para a necessidade de maior discussão teórica sobre a rica experiência terena em contexto de mudança.

Em *O processo de restauração florestal entre os Guarani-Nhandewa da Terra Indígena Laranjinha (Santa Amélia, PR)*, Vitor Renck Maciel e Luiz Antonio Norder, do Instituto Socioambiental (ISA), analisam o histórico ambiental desta área, desde o desmatamento até o processo recente de restauração florestal, procurando compreender como “A floresta (re)criada permite uma ampliação dos recursos, contribui para redefinição da identidade social e para revalorização de suas tradições”.

Claudio Luis Caminha de Souza Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica do Peru, em *PONASEÑETS: Los Yanesha en transformación – endoeconomía y mercado global*, busca entender como este povo, “a partir de matrizes cosmológicas, genera(n) transformaciones económicas en un contexto ético contemporáneo”.

Em seu artigo, intitulado *A cerâmica de Pucará no Peru – materialidade da memória*, Danielle Araújo, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, discute memória e objetos pré-hispânicos em Pucará, a partir de sua etnografia realizada nesta região andina. A autora reflete sobre os conceitos próprios dos produtores contemporâneos de objetos de cerâmica deste distrito, percorrendo a respeito de materialidade, memória, representação, agência e práticas e concepções cosmológicas, sem deixar de levar em consideração as políticas de Estado, de mercado e de “comercialização do passado”.

Aloir Pacini, da Universidade Federal do Mato Grosso, em seu artigo de título *Em tempo de Copa do Mundo, os Jogos dos Povos Indígenas em Cuiabá*, explora a conexão entre os dois certames, ocorridos nos anos de 2013, o segundo, e de 2014, o primeiro, analisando “alguns elementos que levam a compreender a estrutura dual nas modalidades de jogos presentes nas Olimpíadas Indígenas de Cuiabá”.

Na seção **Ensaio Bibliográfico**, em seu *Saberes indígenas e ressignificações no processo identitário dos Sateré-Mawé/AM*, Renan Albuquerque Rodrigues, da Universidade Federal do Amazonas, reflete acerca da constituição da pessoa sateré-mawé a partir de seus saberes e conhecimentos tradicionais, os quais têm passado por processos de ressignificação.

Na seção **Autores Indígenas**, Greg Sarris (*Sonoma State University*), de etnia Pomo, em sua leitura de Elizabeth Colson, faz importantes considerações sobre objetivismo e interculturalidade em ciências sociais, apontando seus limites e riscos. O texto de Sarris, *Lendo Autobiografias Narradas de Índios Americanos: Autobiografias de três mulheres pomo, de Elizabeth Colson*, publicado em 1993 pela *University of California Press*, faz parte do livro *Keeping Slug Woman Alive: A Holistic Approach to American Indian Texts* e foi traduzido por Francine Fraga Barreto, Jéssica Pedroso Vom Mühlen dos Santos, Lucas Schüler Buss, Marta Oliveira, Rafael Lamonatto dos Santos e Sara Luiza Hoff, todos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em **Resenhas**, M. Cristina dos Santos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta-nos *A cosmologia de fora e a história por dentro*, sua leitura do livro de Guilherme Galhegos Felipe, *A cosmologia construída de fora: a relação com o outro como forma de produção social entre os grupos chaquenhos no século XVIII*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. 376p.

Na mesma seção, Lígia Duque Platero, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em *O protagonismo indígena entre campos multi e interdisciplinares*, traz a resenha da obra organizada por Protasio Paulo Langes e Graciela Chamorro, *Missões, Militância Indigenista e*

Protagonismo Indígena. XIII Jornadas Internacionais sobre as Missões Jesuíticas, vol. II. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2012. 368p.

Por fim, temos a já mencionada **Seção Especial em homenagem a Augusto Ópê da Silva**, importante líder kaingang falecido em 31 de maio de 2014. Uma série de indígenas, etnólogos, pesquisadores e indigenistas trouxeram seus textos, afetos, considerações e agradecimentos às inestimáveis contribuições de Augusto às discussões relacionadas ao cenário indígena regional e nacional das últimas décadas.

São eles:

Sergio Baptista da Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Interculturalidade na UFRGS: a contribuição de Augusto Ópê da Silva*;

Ana Elisa de Castro Freitas, da Universidade Federal do Paraná, *Augusto Ópê da Silva: pensamento e ação de um wãnh-wuntâr /guerreiro-dançador*;

Sandro Topê da Silva, da Terra Indígena de Iraí, *Ag jamré t̃y t̃y fe t̃i*;

Rogério Reus Gonçalves da Rosa, da Universidade Federal de Pelotas, *Augusto Ópê da Silva: uma história de vida que merece ser contada*;

Valdemar Vicente, da Terra Indígena de Iraí, *Ópê e a Terra Indígena de Iraí: conquista, desafios e perspectivas*;

Marília Sene de Lourenço, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Em memória do chefe Gafanhoto: homenagem a Augusto Ópê da Silva*;

Ilinir Jacinto, da Terra Indígena de Iraí, *Augusto Ópê da Silva: um líder guerreiro e disposto*;

Roberto Antonio Liebgott, do Conselho Indigenista Missionário – CIMI-RS, *Augusto Opê da Silva Kaingang. Presente!*;

Mauro Casemiro, da Terra Indígena de Iraí, *Augusto Ópê da Silva e a educação escolar kaingang*;

APRESENTAÇÃO

Matias Benno Rempel, do Grupo de Apoio aos Povos Indígenas – GAPIN, *Augusto Opẽ da Silva; caminho eterno na luta dos povos indígenas*; e

Alessandro Barbosa Lopes e Roberta de Souza Cadaval, da Universidade Federal de Pelotas, *Entre a comunidade e a universidade: Augusto Opẽ da Silva e a luta dos povos indígenas pelo acesso ao ensino superior*.

Neste número, nossa capa é de autoria de Alana Fries e exibe uma aquarela realizada em outubro de 1815 por Maximilian zu Wied-Neuwied, *Índios Puri em São Fidélis, Paraíba*, que se encontra no acervo da Brasilien-Bibliothek da Fundação Roberto Bosch, na Alemanha.

A todos, boa leitura.